

Os ensinamentos da Páscoa para os discípulos e discípulas de Jesus

(Lucas 23: 44-49)



Luiz Vergilio Batista da Rosa
Bispo 2ª RE

Experiência de olhar de longe.

A expressão popular, *“longe dos olhos mas perto do coração”*, pode definir muitas das situações humanas, nas quais o distanciamento físico e emocional são circunstâncias não controladas; ou são uma imposição de determinado momento. Motivos de viagens, trabalho, casamento, separação, e, mesmo a morte como uma separação definitiva, afloram as nossas emoções depositadas, especialmente, nas pessoas.

Em alguns momentos da vida o distanciamento pode ser necessário; para que se possa analisar os fatos com maior profundidade, e, ver as pessoas como elas realmente são. Assim, damos razoabilidade aos sentimentos.

Por isso, estar *“à distância”* como se encontravam os discípulos e discípulas de Jesus, no episódio da crucificação, leva-nos a uma reflexão altamente educativa.

Experiência de aprender.

O ato de aprender faz parte de um processo educativo progressivo, promovendo mudanças de valores e de comportamento humano, à luz de novos conhecimentos. O aprendizado é algo permanente e se realiza na vivência diária.

Neste tempo de Páscoa, homens e mulheres cristãos têm a oportunidade de reviverem os acontecimentos e ressignificarem as personagens envolvidas na Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

Trata-se de uma experiência na qual leitores e leitoras da Bíblia passam à condição de protagonistas; pois estes fatos têm relação com o que cremos, logo, com o que vivemos.

Os fatos da paixão, morte e ressurreição de Cristo, traduzem a experiência docente da Igreja; faz parte de nosso aprendizado, do nosso discipulado cristão; cuja finalidade última é permitir mudanças permanentes em nossos valores e comportamento, à luz do Evangelho de Jesus.

O Evangelista Lucas, um jovem médico idealista, era um observador de detalhes. Mostra-nos as muitas pessoas que queriam apenas assistir a um espetáculo do martírio de Jesus. E, quem quer, simplesmente olhar, procura estar o mais próximo possível dos fatos. Quem quer assistir necessita ter informações para comentar.

Imaginem, hoje, quantas “selfies” seriam tiradas da crucificação!

Ele mostra-nos, também, que havia alguns discípulos e discípulas que conviveram com Jesus, e que estavam ali. Para estes(as) a importância dos acontecimentos não estava naquilo que os seus olhos poderiam ver, mas nas emoções profundas da fé Nele, cujos valores do Evangelho estavam encravados no mais profundo de seus corações.

Experiência de ensinar.

A atitude destes poucos homens e mulheres comprovou que a Páscoa cristã, de fato, era um momento de passagem da morte para a vida; dos grilhões do pecado para uma verdadeira libertação do corpo, alma e espírito.

A expressão “contemplar” significa: considerar com admiração, com amor; refletir, meditar. Teologicamente, contemplação é uma forma de adoração e de reconhecimento da presença divina.

As mulheres e homens, discípulas e discípulos, que acompanharam a Jesus em seu ministério, permanecendo até o fim, deixam-nos uma mensagem de fé extraordinária: que Páscoa é a declaração definitiva da vitória da vida sobre a morte. Vitória da comunhão sobre o isolamento; da luz sobre as trevas; da intimidade com Deus, sobre o distanciamento do pecado; da esperança sobre o sofrimento e da eternidade sobre o temporal.

Na ressurreição de Cristo, temos a certeza do propósito divino, que nos chama para si, para uma nova vida, por meio do sacrifício Redentor de Jesus Cristo.

Uma Páscoa feliz e abençoada aos irmãos e irmãs.

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

PÁSCOA DE 2015

